

Rapido Estudo sobre a
Poesia Brasileira

I-3,34,16

A propósito da nova edição dos Suspiros
e Saudades pelo senr. D. J. G. Magalhães.

R. n.º 292
1906



Não impõem sempre aos nossos poetas o esplendor da ^{brasilica} natureza, e com peras e compa-
mos que a originalidade não é o typo caracteris-
~~tico de um povo de uma época~~ tica da poesia nacional. Indifferentes ás
magnificencias da terra americana, cerando
os seus olhos para ~~os~~ não descobrirem os bri-
lhantes raios da constellação de cruzes ^{no} bardos
~~brasilica~~ continuavam nas margens dos rios gi-
gantescos as utopias comecadas na pictorunas-
tribas do Chondizo. Impunavam seus cantos o
claxivo Apollo e as ~~estruas~~ estuvas do Parnaso e as tra-
dições d'alem-mar poderosamente actuaram
em suas imaginações á ponta de borna. Lo-
cubranha no borna natal. Fazia os bra-
sileiros o acare do nascimento; portuguezas porém
eram suas ideias.

Verdade é que aqui e acolá deviam-se
alguem ~~tempo~~ vultumbos de cor local, em
Luzois, de Mattos, Babelho d' Oliveira, e mo-
nyre Iteparicano, e ~~João d' Brito~~ Brito Lima e alguns
outros ~~se~~ poetas da primeira epocha. São po-
rim ensaios festivos, tentativas mallogadas, ou
quiza devanios da mente condemnadas pelo go-
gosto da epocha. De facto quantas censuras
não attribuiu Babelho e Oliveira dos puritanos

de seu tempo pela sua lindíssima descripção
da ilha da Illari, primeiro inventario poetico das
nasas riquezas naturais? Como não acha-
riam primeira ~~esta~~ ~~bellas~~ ~~verem~~, a pintura que
nos faz das arvores, dos fructos, dos peixes e
dos ^{malucos} ~~malucos~~ que ali tanto abundavam? —

Para applear suas iras si-lo compoendo inscripto-
mentos em latim, italiano e hebraico com que
avolumava a sua Musica de Parnaso. Que
partido não tirava o nosso Jemeral dos costu-
mes contemporaneos si as recordações de Coimbra
não lhe fizessem preferir a gloria de gaiato
a d'um espirituoso observador? Com que pre-
tenção se o autor da mordaz satyra do Branco
Pasta e ecumen a seine de bolagens a que dom-
minou — Vidade Alindas?

Para desculpar estes prematuros engendros releva ten-
~~hamos~~ que no lembremos que a mural de
Ferreira, Alfrenda e Camões soffria o jugo de
Gongora com seus interminaveis meadilhas.
Severa necessariamente influir sobre os nasos
escriptores a corrupção da litteratura portu-
guezã; porque entã, e ainda por muito tem-
po depois, não passavamo nós sem a physio-
nomia propria, um cunho que nos differem
cabe de nasos pais.

Impreciptivel e gradualmente discorda-
se o typo brasileiro nos pratas da segunda
epocha, que seguindo o nasos modo d'enten-
der tem por base as balias Claudio Manu-
el da Costa e Joni Bonifacio d'Andrada.
Vejamos onde descobrimos esse typo, ou sua coisa.

Imitador de Guarini e Metastasio avanta-
gon-se Claudio Manuel pela sua extrema do-
cena e instituiu com Gonzaga na poesia Lyrica.
Nada porém revela em seus sonetos e canções
que ~~corria~~ na provincia de Minas-Geraes,
seu paiz natal. As scenas da mineração que
~~se~~ quotidianamente se apresentavam á seus
olhos inspirou-lhe a fabula do Ribeirão do
Carmo, onde infelizmente occupa vão grande
lugar a mythologia grega. Seu poema, de-
nominado = Villa Rica = Estipica e pobu de
concepção, ~~menestras~~ ~~coronamento~~, ~~capinas no-~~
saul por algumas descrições em que a nova
natureza é desenhada com primor. Nen-
guém porém, nem talvez seu proprio autor,
pretendeu considerá-lo poema-epico.

Faul é a transição de Claudio Manuel
da Corte á Joaõ Baptista da Gama: e Uru-
quay é o complemento de Villa Rica. Vi-
gencia imaginação, delicado e finissimo gosto
eram as caracteristicas do poeta mineiro, e na
parte descriptiva conserva ainda hoje a ~~primor~~
~~seu~~ o distincto lugar que lhe assegurou a vene-
ração dos contemporaneos. Extrahindo da
pobruza da selva em que brotou o seu bello
artefacto, do pensamento lisongeiro que o
inspirou não se pôde recuar ao Uruquay o
~~homem~~ tributo d'admiração que até esta-
hoje e nacionaes lhe têm pago. Superior a
Virgilio quasi igual a Honero e a Tasso me-
ta-se o novo illustre patrio na pintura do
caracteres. Cacamba é um heroe grego: sua



nobre linguagem, a elevação de seu casto camo-
ter captivam as sympathias. ^{ningum terá} ~~o~~ não terá
abon prazu a energica allocução ^{ella} dirigida
à Gomes Freire d'Andrada, que se li no canto
seguinte. ^o que começa por estas palavras:

Oh general famoso
Tu sem presente quanta gente bebe

De sobrado Uruguay a esquerda margem...

~~Ogo Lou bithante colorido, ^{que fôrta, com effeito} ~~o~~
na pintura que no faz poeta da ira
e indignação de Casanto pela morte de seu ami-
go?~~

Atôr local, que principalmente procuramos
neste ligero estudo, remeta-se nos lindissi-
mos pint quadros que trata das campinas
do sul, ~~das montanhas~~ ^{das} ~~das~~ e costumes
dos indigenas, seu enthusiasmo guerreiro, e
sua passiva obediencia aos jesuitas. D'entre
tantas riquezas poderamos fazer seleção d'al-
guma emtheriamos a magnifica pintura
que faz Jori Barillo da ira e indigna-
ção de Casanto pela morte de seu amigo
Cupí. Nem mais vigorosa, nem melho-
descrita foi a colera d'Achilles pelo ^{divino} ~~divino~~
grande Uonoro, ~~o~~ ~~ao~~ ~~butthantismo~~ ~~das~~
~~imagens~~ ~~jointe~~ ~~o~~ ~~com~~ e podemos sem te-
mor dizer que o Uruguay é uma Iliada
em miniatura

~~Tem ainda outro benevento~~ ~~suave~~ ~~to~~
uma ~~lugar~~ Commenção d'idias, uniformidade
de vistas, identidade de patria levaram outros
ilhoos benemente mineiro a conragar seu-
engenhos

coisas patrias. O Caramuru é imã de Uruguay, menos gentil, é verdade, menos natural porém mais profundo, mais meditado e ali mesmo mais regular. Falta-lhe ainda a inspiração livre, o occupação avoço para brilhar novas verdades, sem esforços porém são bellipimo e o de elloema honaria as primeiras epopias conhecidas antigas e modernas. Presente-se como seu modelo da pieça per quibos de aprompto, da esthetica dos limites que lhe foram assignados. Mais para do que a do Uruguay é a sua parte descriptiva da qual apenas se recommendam a ^{a marcha das} ~~fronteiras da~~ nações indigenas, e a ^{„pintura} d'uma aldeia de Tupinambás. Seguido de Cambes recava San Jo. Jo. de Santa Rita Durão de se mostrar por demais basileiro.

A Gruta Americana de Mannuel Ignacio da Silva Alvaranga sem bastante ornamento, bastante elegancia, ~~ginalidade~~ ~~bastante~~ naturalidade, pecaando porém pelo demasiada apuesta emprego de seres allegoricos e mythologicos. Destinava-se seu grande talento a ser um dos iniciadores da poesia nacional prevaleceu porém nella a imitação e tornou-se entre nós ^{o paladino} ~~campesão~~ da escola franceza assim como Chas por Claudio da italiana.

Decidindo de parte de todos os poetas que andam no Brasil esconderam pensando n'eticadão detentarmos nos por um instante na contemplação d'um livro, desgraçadam^{te} pouco conhecido, rescripto p. sem dar nome mais distintos compatich

A Apromptação da Pátria, cujo título revela
uma obra ~~quasi~~ mística, ~~é~~ é inem-
parelavelmente um grande padrão da nossa lit-
teratura, um dos mais sérios ensaios para
nacionaliza-la. Frei Francisco de S. Carlos
inspirado pela ardente devoção que nutria pela
Pátria dos anjos ~~concebeu~~ e seu poema compoz
em poema em honra sua, como out'ora o soli-
tário d' Ubatuba (Archieta); e nos episódios,
e digressões discorreu sua pátria com as delicadas
côres de seu pincel. A' nome ver é esta u-
ma das obras poucas obras que podemos exhibir
em abono nosso quando pleitearmos a na-
cionalidade da nossa litteratura.

Não pode ser omittido o nome do Padre
Antonio Pereira de Souza Caldas ^{no catalogo} ~~no inventario~~
das nossas preciosidades litterarias. Seu mere-
to ~~é~~ mais saliente, ^{o mais} ~~seu~~ ^{seus} ~~serviços~~ ^{serviços}
foi ~~admiravelmente~~ ^{providentemente} concorrido com seu
pudero autor de Apromptação para o dispendio
~~de uma conferencia~~ ^{de uma conferencia} ~~de~~ ^{de} ~~Carla~~ ^{Carla} para
da mythologia ^{Substituindo a} ~~por~~ ^a ~~de~~ ^{de}
~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de}
chintan. Até a existencia de Deus e a
~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de}
a ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de}
lyris, e classificaram seu illustre autor como
membro ^{da} ~~da~~ ^{da} ~~da~~ ^{da} ~~da~~ ^{da} ~~da~~ ^{da}
Infelizmente de pouco nos servem as passias
de Caldas para o nosso litigio relativo a na-
cionalidade da litteratura. Longe da pátria
grande parte da sua vida o Saldo tropico
não aqueceu ~~seu~~ ^{seu} ~~seu~~ ^{seu} ~~seu~~ ^{seu} ~~seu~~ ^{seu} ~~seu~~ ^{seu}

haja o monumento das nossas cachaças.

Era demasiadamente philintista o novo
 Franklin para emancipar-nos nas letras, afim
 como o figueira na patria. Os Poesias d'Imenio
Elycio são o echo da escola classica portugueza
^{Subst.} que um venerando exilado com tanto lenho lan-
 çava na moderna Athenas. Não pôde João Thomaz
 refugio ser contado como regenerador litterario.

Preservára-se era gloria d'um jo-
 ven fluminense que estuava na poesia por
 um ardente Elmanismo, e que se figura co-
 nhecido pela melancolia de seus versos. O Sr.
 Domingos José Gonçalves de Magalhães partiu
 de para a Europa pouco depois da revolução d'ou-
 tril prisioneira a ^{ascensão} partura aparição da escola
 romantica, que os triumphos de Goethe, Schiller,
Victor Hugo, Alfonso Decenas, Casimir
Delavigne, Manzoni, Pellini, Byron, Gas-
parth Martinez de la Rosa, Garrett e Uben-
culano. Perturbado por tão viva luz rom-
 peu com o passado, repudiou as tradições clas-
 sicas e alistou-se nas fileiras do romanti-
 smo. Publicou ^{em 1836} no Netheroy, revista brasileira
 redigida em Paris por alguns manobros
 entusiastas, o seu manifesto de guerra, e
 nesse mesmo anno deu a luz os seus Dis-
pos Pacticos e Saudades, que para nossa ge-
 ração teve a importancia d'um acontecimen-
 to.

Não é de nosso proposito analysar a
 qui esta obra, que serviu de código sagrado,
 d'evangelho litterario a uma juventude en-



perança que aguardava o signal para arrombar-se n'arena das novas ideias. Todos foram commovidos em canticos de peregrinos da sciencia errando pelas margens do Sena, do Tâmia, do Adige, do Pó e do Tibre, ^{suspirando pela patria} ~~deitando~~ ^{deitando} no Coliseo as ruinas do passado, era Cathedral de Milão a augusta e benéfica influencia do Christianismo, expubrande em Ferrara a ingratitude p.^a com Tasso, e no cemiterio de Père la Chaise ^{deixando} ~~prostrando~~ os ossos de Philinte, e em ^{Styria} ~~Styria~~ em Waterloo esse pindarico hymno que todo brasileiro sabe de cor.

Como o visconde d'Almeida Garibaldi para a litteratura portugueza foi o Sr. Magalhães o nome Moyses: levou-nos da servidão classica e apontou-nos os novos horizontes do romantico. Bondados campeões se ergueram a seu lado, e nos annos da mocidade brasileira reinou insólito enthusiasmo. Mais proximo ao chefe foi Sr. Emanuel d'Almeida Porto-Alegre o primeiro que repetiu ~~bravado~~ ^{erguendo} ~~bravado~~ nas ruinas de Lomas o seu canto apocalypstico ~~em~~ ^{em} intitulado Moz da Natureza - Mais tarde inspirado ~~em~~ ^{em} nos eu ao distincto artista epico Brasileiras, que com a upada do ~~Buenno~~ ~~para~~ ~~ponder~~ d'Alexandre costaram o não gordis da nacionalidade da narra litteratura. Os Dois Dias d'um Novado do Sr. et. Gonçalves Teixeira e Sousa pertencem a esta escola, que chamaremos bravos-romanticos, Poema cheio d'intenpe, de vida, de cata e um dos monumentos mais estermos da nossa

Nectheroy
tudo ~~Prado~~ ~~Brasilense~~, ~~que~~ ~~assim~~ ~~adorna~~
apum
~~no~~ ~~seu~~ ~~est~~ de ~~esprimia~~:

« Este volume de poesias de N. Magalhães
« não é somente uma collecção de bellas harmonias,
« mas tambem um código de moral na sua ex-
« pressão mais sublime, nas suas formas as-
« mais serenas e consoladoras, e cuja luz allu-
« mina sem irritar, como o doce clarão que a lua
« espalha sobre um dedalo de flous. Elle é pro-
« prio á applicar a necessidade d'emoções —
« grosseiras, que a nova epocha agita. O
« sepe de infartunio, da religião e da philo-
« sophia animou seus cantos, onde domina
« um doloroso enthusiasmo por tudo quan-
« to é grande, bom e justo. Parece que a
« Providencia faz soffrer todos os peccados de
« gener, apim que imbuam os outros homens
« com a sublime melodia dos seus gemidos: as
« suaturas medicos soffum menos; porque
« seus queixumes não tem harmonia, e
« são um disacorde de mais entre os sons em
« furo do mundo moral.

« Esta producção d'um novo genero é de-
« tinada á abrir uma nova era d'paenia bran-
« leira. Permitta Deus que não fique solitaria no
« meio da nossa litteratura como uma sumptua-
« sa palmeira no meio dos arvostes.»

Estas eloquentes palavras reproduzidas
em favor de nova edição servem de graciado
problema ao bello tempo, alca do pelo genero
de N. D. J. G. de Magalhães.

Helmandu Pinheiro